



FACULDADE AGES DE SENHOR DO BONFIM
FACULDADE INTEGRADA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MAICON SANTOS FERREIRA
MARIA VITÓRIA SILVA SANTANA
WALLISON BIRNE DA SILVA

INFLUÊNCIA DE JOGOS E BRINQUEDOS NA
COORDENAÇÃO MOTORA FINA E GLOBAL: O QUE É VIÁVEL E PRATICÁVEL NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SENHOR DO BONFIM, BA
2021

**MAICON SANTOS FERREIRA
MARIA VITÓRIA SILVA SANTANA
WALLISON BIRNE DA SILVA**

**INFLUÊNCIA DE JOGOS E BRINQUEDOS NA COORDENAÇÃO
MOTORA FINA E GLOBAL: O QUE É VIÁVEL E PRATICÁVEL NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho apresentado ao Colegiado de Educação Física, da Faculdade Ages – Senhor do Bonfim, como um dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Esp. Claudiana Ribeiro
dos Santos Andrade

SENHOR DO BONFIM, BA

2021

Resumo:

O presente artigo traz discussões a respeito da influência de jogos e brinquedos culturais na coordenação motora fina e global, para a Educação Física essa temática tem um grande peso, pois a mesma prioriza o desenvolvimento como um todo (corpo e mente), respeitando a biodiversidade, singularidade e particularidade de cada indivíduo. Todavia, é sabido que fatores intrínsecos e extrínsecos influenciam no desenvolvimento humano. O artigo traz por objetivo os desafios na inclusão de jogos e brinquedos culturais nas aulas de Educação Física escolar, aliado a visão do professor, o que seria viável para tornar o ambiente mais agradável, e quais ferramentas o auxiliaria durante o decorrer da aula. Tem por metodologia a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo sobre questões referentes ao desenvolvimento da Educação e Educação Física no Brasil. Entendemos que esta pesquisa auxilia na compreensão básica dos educadores, mediante a importância e a necessidade dessa metodologia de ensino.

Palavras chave: Coordenação motora, Cultura, Ludicidade.

1. Introdução

Este artigo se dispôs a pesquisar a Influência de jogos e brinquedos culturais na coordenação motora fina e global de crianças: o que é viável e praticável na Educação Física escolar? Tendo em vista que no período atual, há alguns artigos científicos que relacionam cultura e brinquedos culturais, então a proposta do trabalho foi discutir o tema a fim de enriquecer o leque de informações disponíveis a respeito do que são os jogos e brinquedos culturais, inspecionou a veracidade do fato que os dois aliados contribuem no desenvolvimento da coordenação motora fina e global e na inclusão da temática transversal da pluralidade cultural no ensino.

Discutir os conceitos da coordenação motora fina e global no período escolar, a partir de dados coletados por diversos autores que trabalharam com a temática, analisar se o tema ainda é uma alternativa para os dias atuais, e se de fato a temática contribuí no desenvolvimento do cidadão enquanto ser biopsicossocial.

Ao se tratar do desenvolvimento da coordenação motora fina e global, ressalta-se que elas concentram nas ações dos músculos que juntos indicam se o movimento será feito de forma harmoniosa, síncrona. A distinção entre as coordenações global e fina, é que a global remete ao sentido mais amplo do movimento, como um deslocamento do corpo que precisa do equilíbrio e trabalho de grupos musculares de forma simultânea. Ao se falar de coordenação motora fina, trata-se de grupos ou conjuntos musculares menores, como mãos e pés, o manuseio de objetos pequenos ou delicados, que precisam de maior atenção. Estas habilidades acompanha o indivíduo por toda a sua vida, logo se torna importante o desenvolvimento e aperfeiçoamento delas.

É sabido que a coordenação motora fina e global se desenvolve principalmente nos primeiros anos de vida, enquanto criança. Todavia fatores intrínsecos e extrínsecos, promovem um grande impacto no momento do processo de evolução, os quais provocam variações de uma criança para outra e tornam único o curso do desenvolvimento: cada um apresenta características

únicas. Desta forma, alguns se desenvolvem mais rapidamente e outros com um pouco mais de atraso.

Sabe-se que jogos e brinquedos culturais nas aulas de educação física, são temas indispensáveis no período da aprendizagem dos discentes, por serem temas convidativos e atrativos, ao mesmo tempo em que agregam novidade à metodologia de ensino no estudo da consciência corporal e por estimularem o desenvolvimento cognitivo. As aulas propõem o trabalho em grupo, estimulando também a socialização, práticas que agregam às propostas de inclusão na educação.

Segundo Rodrigues (2012), os jogos proporcionam uma vivência motora saudável e dinâmica, e são capazes de difundir a cultura popular nas escolas, já que os jogos tradicionais são encontrados em diferentes culturas, e podem ser agregados na aula de educação física na escola. Nesta prática, são valorizados os princípios locais, e isto promove o senso de identidade e pertencimento àquela comunidade, àquele povo.

Há uma grande diversidade de brinquedos culturais como Forte Apache, Pião, Boneca Beijoca, Tijolinho Mágico, Pega Varetas, Boneco Topo Gigio, Carrinho de Rolimã, Bate-Bola. Muitos adultos apreciam estes jogos e brinquedos pois apresentam uma memória afetiva em relação a eles em fases iniciais de suas vidas. Todavia, muitos professores não resgatam os brinquedos, em especial os brinquedos culturais que podem promover uma didática de confeccionização.

Aumentar o leque de informações que o tema se dispõe, como forma de esclarecimento de dúvidas, tanto de corpo docente, quanto discentes. Procurar entender a visão dos autores que serão abordados, tendo como relevância o período que o trabalho/projeto ou pesquisa foi realizado.

Discutir os desafios na inclusão de jogos e brinquedos culturais nas aulas de Educação Física escolar, aliado a visão do professor, o que seria viável para tornar o ambiente mais agradável, e quais ferramentas o auxiliaria durante o decorrer da aula. Atentando sempre a resposta do aluno, com quais jogos de identificam mais, e com quais brinquedos eles são mais receptivos. O objetivo discutir os desafios na inclusão de jogos e brinquedos culturais nas aulas de

Educação Física, aliado sempre ao desenvolvimento da coordenação motora fina e global.

2. Material e Métodos

A metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo sobre questões referentes ao desenvolvimento da educação e educação física no Brasil, para assim, discutir os desafios na inclusão de jogos e brinquedos culturais nas aulas de Educação Física escolar, aliado a visão do professor, uma vez que a percepção do professor é sempre fundamental para um bom desenvolvimento do que é proposto em sala de aula.

Compreende-se que a metodologia de revisão de literatura é fundamental não somente para delinear um problema, mas também para obter uma ideia precisa e importante sobre os conhecimentos de um determinado tema. Para Echer (2001), a revisão de literatura é imprescindível para a elaboração para qualquer trabalho acadêmico. Diante disso, o pesquisador deve focar na sua importância e na escolha dos artigos e livros escolhidos para a qualidade do projeto e da pesquisa.

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes, todas com a sua legitimidade e originalidade devidamente verificada.

Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266),

“A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.”

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida e baseada em material já elaborado, sendo constituído principalmente de livros e artigos científicos, partindo do pressuposto que todo assunto já foi estudado por alguém. Além disso, ela tem a principal vantagem que reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, o que faz ampliar o conhecimento que o trabalho transmite e o dele próprio, permitindo ao pesquisador a observância de vários pontos de vista.

A revisão de literatura tem vários objetivos, além dos já mencionados, entre os quais podemos citar: a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área de conhecimento, que ainda não foi completamente explorada; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; c) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico.

Contudo, na procura do benefício que uma boa revisão bibliográfica possa conceder a um pesquisador, muitas vezes os atalhos tomados para nele chegar apresentam suas dificuldades. Nem todo material é acessível para todos, no entanto com a popularização dos meios digitais, cada vez mais e um número maior de pessoas tem acesso a todo tipo de informação e de maneira mais ágil, uma vez que o acesso a livros e revistas científicas não é tão democrático, a tecnologia literalmente a palma da mão tem facilitado a vida do acadêmico.

Como a pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa, a elaboração de nossa proposta de trabalho justifica-se, primeiramente, por elevar ao grau máximo de importância esse momento pré-redacional; como também justifica-se pela intenção de torná-la um objeto facilitador do trabalho daqueles que possivelmente tenham dificuldades na localização.

Segundo Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias abrange toda bibliografia tornada pública em relação ao tema de estudo, e pode ser lida e consultada sem restrições, desde publicações de

revistas, livros, pesquisas, monografias e teses. Com isso, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito ou dito sobre o assunto desejado.

Nesta pesquisa aplicou-se uma abordagem qualitativa de caráter descritivo que tem como principal característica o estudo de fenômenos sociais, no meio social em que o indivíduo está inserido. Junto com a leitura de todo o material selecionado foram elaboradas anotações de páginas, parágrafos e citações, utilizando mecanismos como o programa Word, bloco de notas e cadernos, para que nada de importante e de fundamental para o texto fosse deixado de fora, escrevendo, grifando e apontando principais pontos que utilizei em minha pesquisa, dando importância também para o dia e horário da pesquisa para que a referência final possa estar correta de acordo com as normas da ABNT.

Como base de orientação para a elaboração do trabalho, e formatação do estudo, foi utilizado o livro Fundamentos de Metodologia Científica de Marina de Andrade Marconi de 2010, e o Guia para a elaboração de trabalhos acadêmicos do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) de 2020, para que o trabalho atendesse as especificações necessárias, e exigidas na faculdade, para um trabalho de conclusão de curso.

3. Revisão Da Literatura

3.1 A Educação Física Escolar

Segundo Matsudo (2008), a respeito da Educação Física Escolar: contexto histórico e social, a Educação Física é caracterizada como a área do conhecimento ligada às práticas corporais, e tem por premissa beneficiar a fisiologia do corpo, levar o autoconhecimento corporal, melhorar a autoestima e a disciplina. Em consequência a isso, a Educação Física traz melhoria na qualidade de vida.

A Educação Física escolar propõe, por meio das experiências, coordenadas por um docente, a apropriação crítica e cultural dos seus diversos

conteúdos, articulando o conhecimento para ressignificação da prática e formação humana. A disciplina vem para somar e contribuir com a educação intelectual e moral nas escolas, trabalhando desde pequenos gestos, a exercícios mais complexos, auxiliando no desenvolvimento individual, para um bem comum, que é a socialização/ inclusão do indivíduo na sociedade, tornando o mesmo capaz de realizar suas tarefas diárias.

Esta área engloba o estudo do corpo e da mente, estimula o desenvolvimento completo do cidadão, tanto aspectos locomotores, coordenação motora, como auxiliar na manutenção da homeostasia corporal, como no funcionamento do sistema digestivo, impulsionando o mesmo a fazer a digestão de forma mais rápida, na prevenção de lesões, doenças e entre outros fatores, além de ser usada para fins estéticos.

Alves (2013) cita que a história da Educação Física é entendida por duas vertentes. A primeira, diz que a Educação Física teve o seu início na Grécia, polarizada nas cidades de Atenas e Esparta, teve como ápice as práticas esportivas por competição, sendo realizados os jogos olímpicos de quatro em quatro anos, e em honra a Zeus. Após Roma conquistar a Grécia, houve uma grande mudança no que tange a prática dos jogos olímpicos, passando a serem utilizados esportes de extrema violência. A segunda tese que é defendida por muitos pesquisadores, e cita que a Educação Física, assim como outras práticas sociais, é resultante da modernização.

Segundo Betti e Zuliani (2002), a expressão Educação Física surgiu no século XVIII, e com a finalidade de trabalhar o desenvolvimento pleno (corpo, mente e espírito) da personalidade dos jovens e das crianças. A partir daí ela tomou parte do cotidiano de muitas pessoas, principalmente nas guerras, onde os soldados recebiam treinamentos com objetivos de se tornarem mais fortes, ágeis e habilidosos. Contudo com o passar dos anos, ela entrou no ambiente escolar, e foi transformada em uma disciplina pedagógica, influenciando muito nos primeiros anos de vida dos alunos. Ademais, esta disciplina continua sendo usada para obter fins estéticos, assim como na Grécia, Roma, onde organizavam eventos e os corpos esculpidos eram destacados, por sua beleza.

Segundo Silvia e Fraga (2014), a disciplina Educação Física, no Brasil, teve início por volta dos séculos XVIII e XIX, a qual foi implantada com a proposta de disciplinar e educar o comportamento social a partir da prática de atividades físicas. Conforme Betti (1991), inicialmente, a Educação Física, esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica, sendo concernente à disciplina e à promoção de saúde, respectivamente. Ressalta-se ainda, que as temáticas trabalhadas nesse período tinham por objetivo a formação de indivíduos fortes e saudáveis, que pudessem contribuir com a indústria e defesa da pátria.

No governo de Rui Barbosa, foi promulgado o Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, o qual defendeu a inclusão da ginástica (Gymnastica) nas escolas, explicitando a maneira como essa disciplina seria abordada. Destaca-se ainda, que a inclusão desta disciplina, se deu em decorrência da importância que ela tem para a manutenção de um corpo saudável (Brasil, 1879). Segundo Soares et al. (1992), no início do século XX, mais precisamente na década de 1930, a questão da higienização estava mais presente na Educação Física. Por ter essa perspectiva voltada para a saúde, o desenvolvimento dos conteúdos da disciplina, indispensavelmente por médicos, e tinha como vertente, a orientação da função da Educação Física, perpassando pela aptidão física que os indivíduos desenvolvem, e a importância da higienização para a manutenção da saúde. Os métodos militares ainda eram muito utilizados nas aulas.

No ano de 1937, foi outorgada a Constituição Federal, e pela primeira vez é feita referência direta a educação física, incluindo-a no currículo e tornando-a obrigatória em todas as escolas primárias, normais e secundárias. Esta constituição traz diretrizes que norteiam a formação física, intelectual e moral da infância e juventude (Brasil, 1937).

No ano de 1961, foi sancionada a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Na LDB de 1961, ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. Foi a partir daí houve a introdução do Método Desportivo Generalizado, e com isso, uma abordagem mais efetiva do esporte na Educação Física (Brasil, 1961).

Segundo Libanêo (2014), a Tendência Liberal Tecnista aparece na segunda metade século XX, no Brasil em 1960-1970. A Escola procura preparar indivíduos competentes para o mercado de trabalho. Em 1964 a educação, de modo geral, sofreu as influências da tendência tecnista. O ensino era visto como uma maneira de se formar mão-de-obra qualificada, e assim houve a difusão dos cursos técnicos profissionalizantes.

Durante o regime de governo militar (1964-1985) foi realizada a Reforma Universitária de 1968 (Lei n. 5.540/68) que normatizou o funcionamento do ensino superior e a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei n. 5.692/71), que estabeleceu o sistema nacional de 1º e 2º graus, ambas com a finalidade de constituir uma ligação orgânica entre o aumento da eficiência produtiva do trabalho e a modernização autoritária das relações capitalistas de produção.

Em 1968, a Educação Física ganhou, mais uma vez, funções importantes para a manutenção da ordem e do progresso. O governo militar investiu na Educação Física em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração nacional (entre os Estados) e na segurança nacional, tanto na formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como na tentativa de desmobilização das forças políticas oposicionistas.

Todas essas afirmativas fazem parte da linha do tempo da Educação Física e cada autor traz sua crítica e hipóteses, que contribuem e contribuíram para a evolução da educação física.

Segundo Araújo, e Furtado, (2019), as atividades esportivas também foram consideradas como fatores que poderiam colaborar na melhoria da força de trabalho para o “milagre econômico brasileiro”. Nesse período estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. Um bom exemplo é o uso que se fez da campanha da seleção brasileira de futebol, na Copa do Mundo de 1970.

Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto n. 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”. A falta de especificidade do decreto manteve a ênfase na aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação. A iniciação esportiva, a partir da quinta série, tornou-se um

dos eixos fundamentais de ensino; buscava-se a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria.

A “crise de identidade”, que teve sua origem na década de 80 do século passado, abriu espaços para questionamentos epistemológicos importantes no campo da Educação Física (EF). Problematicou temas como: a fragmentação do conhecimento, a possível indefinição de uma especificidade e a crítica à racionalidade científica como episteme totalizadora as respostas que surgiram para estas questões acerca do estatuto epistemológico polarizaram a área em duas grandes matrizes: a matriz científica e a matriz pedagógica (BETTI, 1996; LIMA, 1999).

As aulas de educação física são importantes em todos os seguimentos, pois ela promove o desenvolvimento integral do aluno, promove a socialização, encoraja o indivíduo a viver a vida de maneira saudável, o espírito de equipe e a prática do desporto. Traz novos olhares em relação ao próximo, fazendo com o que o mesmo encare seu colega como amigo, e não como um rival/adversário em um mundo capitalista. A Educação Física escolar evidencia a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem, além de trazer valores culturais e patriotas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em (2016), documento oficial do Ministério da Educação, a Educação Física na escola deve ser constituída de três blocos: Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas, Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimentos sobre o corpo. Tais temas servem de alicerces para o docente se orientar e tentar trazer de forma efetiva os ensinamentos que os mesmos agregam.

A Educação Física Escolar no Brasil sofreu diversas influências ao longo da sua história, como outrora citado. Ideologias, tais como a médica (higienista), militar, esportivista e, a partir da década de 1980, devido ao novo cenário político, o modelo de esporte de alto rendimento para a escola passou a ser fortemente criticado por voltar ao foco da competitividade nas escolas, despertando então nos alunos o individualismo (Coletivo de Autores, 1992). Entra no cenário nacional a discussão esporte na escola e/ou esporte da escola, em voga, até a

atualidade. A partir daí, surgiram novas maneiras de se pensar a Educação Física.

Dentre as formas de pensar a Educação Física Escolar, entende-se que esta trata-se de uma disciplina curricular que introduz e integra o aluno à Cultura Corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (Betti, 1994).

3.2 Jogos E Brinquedos Culturais

Entende-se que o conteúdo dos jogos e das brincadeiras populares tem a sua importância no processo de ensino e aprendizagem, e deve ser apresentado aos alunos em suas dimensões: conceitual, atitudinal e procedimental, para que o mesmo aprenda o conteúdo de forma gradativa, a fim de desenvolver habilidades e competências que permitam que o mesmo aprenda a contribuir enquanto integrante de uma sociedade.

Nesse contexto, o professor tem o papel de ser o mediador entre o conhecimento e o aluno, contudo, Friedmann (2000), analisa que ao trazer o jogo para dentro da escola criamos a possibilidade de se repensar o papel da educação utilizando-a numa perspectiva criadora, autônoma e consciente, na qual o discente tem o contato direto com os assuntos abordados, mas de forma que respeite o tempo de aprendizado e as suas diferentes fases. Kishimoto (2005) reforça esse pensamento, afirmando que os jogos e as brincadeiras tradicionais são manifestações espontâneas da cultura popular, pois têm como principal função consolidar a vivência da cultura infantil para o desenvolvimento social da criança.

Para a efetivação da profissão docente baseada na práxis educativa, é necessário o professor romper com paradigmas tradicionais e se aliar a uma prática reflexiva e crítica que tem o diálogo como alicerce, para que a atividade docente transcenda o ensinar e se torne uma aprendizagem significativa para professores e alunos. Assim Lima (2002) afirma que “o Trabalho docente é

colocar esses saberes em movimento e, dessa forma, construir e reconstruir O conhecimento ensinando e aprendendo com a vida, com os livros, com a instituição, com o

Trabalho, com as pessoas, com os cursos que frequenta, com a própria história”.

Trazer a história dos jogos e brincadeiras na educação física escolar é uma alternativa viável para o docente, pois a partir do pré-conhecimento acerca da história e do conceito dos jogos e brincadeiras, a aula torna-se melhor contextualizada e por isso obtêm-se uma resposta mais fidedigna do aprendizado do estudante. O professor quando usa a contextualização, o conhecimento passa a ter maior significado para o aluno. De forma geral, contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação. A ideia de contextualização entrou em pauta com a reforma do ensino médio, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), que acredita na compreensão dos conhecimentos para uso cotidiano. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que são guias que orientam a escola e os professores na aplicação do novo modelo, estão estruturados sobre dois eixos principais: a interdisciplinaridade e a contextualização.

No que concerne a Educação Física pós-modernidade, trazer o contexto histórico dos jogos e brincadeiras aliados com a prática no ambiente escolar seria um marco crucial para o bom desenrolar da aula, pois ela abrange conteúdos relevantes para construção do conhecimento., e que fazem parte do mundo contemporâneo. Hall (2005) diz que a sociedade pós-moderna se assiste a uma mudança, a passagem de uma escola e uma sociedade disciplinar, para uma interdisciplinar, na qual passa a existir a valorização das relações baseadas no diálogo, entre o sujeito e aqueles que o rodeiam.

Dando ênfase na historicidade dos jogos e brincadeiras tradicionais, segundo Kishimoto (2005) sua origem não pode ser identificada e datada, pois estiveram presentes em diversas sociedades de épocas bem distintas, nas quais através de suas dinâmicas sociais e históricas deixaram marcas em seus praticantes essa busca, bem como suas causas ou motivações, pode ter razões e origens muito diversificadas. Para Huizinga (2000), o jogo é tão antigo quanto à civilização e o puro e simples ato de jogar constitui uma das principais bases

dessa civilização. O mesmo manifesta que o jogo é mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana.

De acordo com Bruhns (2003), a origem dos jogos está estreitamente ligada à Cultura dos povos ou aos fatores históricos que propiciaram seu aparecimento. Existe uma ligação estreita dos jogos com aspectos mágico-religiosos e com certas cerimônias místicas que evocavam algum efeito realizado por um deus, surgindo desde os primórdios olímpicos, tornando-se universais, pois mantinham estreitas relações com colheitas e fertilidade. Bruhns (2003) traz que a causa que leva à busca pelo jogo e os valores que lhe são atribuídos parecem ser bastante heterogêneos e mutáveis de acordo com a cultura e tempo em que estão presentes, dificultando uma definição sobre o ambiente do jogo.

Sobre esse assunto, Pontes & Magalhães (2003), diz que o elo entre cultura e a criança pode ser visto em seus jogos e brincadeiras populares. Outros autores como: Kishimoto (1999), Friedmann (1996), Mello (2002), Cardoso (2004), entre outros, também reforçam esse pensamento quando diz que esses jogos podem ser compreendidos como uma forma de manifestação cultural presente no cotidiano da criança, sendo um conhecimento que é transmitido de um povo a outro, e que apresenta algumas características próprias como: tradicionalidade, oralidade, e que são transmitidos de maneira espontânea.

Segundo o Coletivo de autores (2009), em seu estudo denominado “Metodologia do Ensino de Educação Física”, destaca a importância da escolha dos conteúdos que consideram a memória lúdica do estudante, como também o de proporcionar ao educando a oportunidade de conhecer os jogos das diferentes regiões e culturas.

Em continuidade a essa linha, Darido (2005), também fala sobre o jogo como conteúdo escolar, e diz que há muito tempo o jogo se faz presente na escola, mas que se restringe somente ao fazer, e que não houve a preocupação em estudar os seus valores e significados, em analisá-lo como um patrimônio cultural. Ao questionar os conteúdos que seriam relevantes sobre o jogo nas

aulas, voltamos novamente as metodologias, o analisa em três dimensões: Na dimensão conceitual, procedimental e Atitudinal.

Na dimensão conceitual, é revelado a verdadeira base da descoberta do saber, de forma que estimule a curiosidade para aprender, desenvolvendo toda a parte cognitiva e intelectual, além do raciocínio e memória, auxiliando efetivamente na construção do conhecimento. Nesse conteúdo, o aluno aprende a discernir o mundo, diferenciando o real e o ilusório, por meio das dúvidas que são implantadas, conhecido por ser o maior alvo de pesquisa estudantil, visto que, esse conteúdo compreende o conhecimento como algo múltiplo e infinito, auxiliando na capacitação do aprender.

De forma simples, questionam-se os conceitos que seriam importantes construir a respeito do jogo, e que contribuição esse conhecimento terá na vida do estudante que vive numa sociedade contemporânea, trazendo a reflexão, por exemplo, que relação este conteúdo pode ter com o exercício da cidadania, o lazer, o trabalho entre outros

A dimensão procedimental pode ser compreendida pela composição de técnicas, habilidades e/ou procedimentos que se baseiam em atuar com o conhecimento que se adquire por meio dos conteúdos conceituais. Deve ser compreendido que todas as reproduções ou produções fazem parte dos conteúdos procedimentais. Esses conteúdos buscam a profissionalização, norteando os alunos para as suas possíveis escolhas profissionais, buscando aprimoramento nos estudos de estratégias e técnicas que acarretam no avanço do conhecimento, de forma que a experiência seja obtida por meio do fazer.

Essa dimensão tende a ser executada com certas finalidades, permitindo a ação e a interação, visto que, solicita execuções repetidas, abrangendo as tentativas e os erros, mas, essa habilidade não pode ser aplicada sozinha quando se discute a aprendizagem do aluno, assim como os demais, que devem possuir base para que possam ser transmitidos.

Já o aspecto atitudinal pode ser trabalhado a vivência do ser, em torno do mundo que nos rodeia, buscando o aprendizado de normas e valores como ponto principal desse conteúdo, de forma que, somente assim, ele seja adquirido com proporção e qualificação, desenvolvido por meio da prática e do uso. O

indivíduo deve ser compreendido como um ser moldado por meio das suas vivências, mas, jamais como escravo destas. Esse conteúdo é abordado por meio do processo “sociedade-indivíduo-sociedade” seguindo regras, como: respeito, compreensão, solidariedade e afins.

Durante o processo escolar, este conteúdo é transmitido durante todo ensino, de formas variadas, ora de forma individual, ora em grupos, visando maior absorção do conteúdo quando trabalhado em grupo, visto que, o mesmo busca ensinar como respeitar o outro.

1. Considerações Finais

Mediante argumentos apresentados, compreendemos que esse trabalho visa a compreensão do assunto em questão, por meio de aulas realizadas em sala, além de pesquisas, de forma que se entenda a importância de trabalhar o lúdico para o desenvolvimento da coordenação motora fina e global.

Compreendemos que, brincando a criança se torna capaz de experimentar, inventar, reinventar, exercitar e aprimorar habilidades, logo, o lúdico se torna necessário para a coordenação motora, explorando ricamente as habilidades das crianças.

Portanto, entendemos que esta pesquisa auxilia na compreensão básica dos educadores, mediante a importância e a necessidade dessa metodologia de ensino, que é tão presente e atuante no dia a dia dos envolvidos, logo, se torna algo primordial para os aspectos físicos, cognitivos e afetivos, de forma que passe a evoluir e transformar a cada fase.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Galvão de Barros; ALMEIDA JUNIOR, Fernando Frederico de. **Jacques Delors e os Pilares da Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 03, Vol. 02, pp. 12-25, Março de 2018. ISSN: 2448-0959

ALMEIDA, Ana Maria Galvão de Barros; ALMEIDA JUNIOR, Fernando Frederico de. **Jacques Delors e os Pilares da Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 03, Vol. 02, pp. 12-25, Março de 2018. ISSN: 2448-0959

ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. **Os caminhos percorridos pelo processo inclusivo de alunos com deficiência na escola: uma reflexão dos direitos construídos historicamente**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 24, n. 40, p. 207-218, maio/ago. 2011.

BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994. BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade, São Paulo: Movimento, 1991.

Betti, Mauro; Zuliani, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógica**, São Paulo: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 1, Número 1, 2002

Bocato VRC. **Metodologia da pesquisa bibliográfica e artigo científico**. Cidade de São Paulo 2006

BRASIL. **Constituição (1937) Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1937.
Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm Acesso em: 15/04/2021

Brasil. Decreto nº 7.247, de 19 de Abril de 1879. **Reforma o ensino primario e secundario no municipio da Côrte e o superior em todo o Imperio** – Coleção de Leis do Império do Brasil- 1879, página 196 Vol. 1 pt. II. (Publicação Original). Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933publicacaooriginal-62862-pe.html>. Acesso em 15/04/2021

CARDOSO, Simoni Rossi. **Memórias e jogos tradicionais infantis: lembrar E brincar é só começar**. Londrina: Eduel, 2004.

ECHER, Isabel Cristina. **A revisão de literatura, na construção do trabalho científico**. R. gaúcha enfer. Porto alegre, v. 22, p. 5-20, jul., 2001.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 4 ed. – São Paulo: atlas, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10^a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HUIZINGA, Jonh. Homo Ludens: **O jogo como elemento da cultura**. São Paulo. Perspectiva, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia**. 5 ed. – São Paulo: atlas, 2003

MATSUDO, Sandra Mahecha, MATSUDO, Victor K.R, NETO, Turíbio Leite Barros.

Efeitos Benéficos da Atividade Física na Aptidão Física e Saúde Mental Durante o Processo de Envelhecimento. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. v.5, n.2, p.6076, 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Educação Física**/Secretaria de Ensino Fundamental (1º e 2º Ciclos). Brasília: MEC/SEF, 2016. BRASIL.

MELLO, Alexandre Moraes. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. São Paulo: IBRASA, 1989.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PONTES, F. A. R. MAGALHÃES, C. M. C. **A Transmissão da cultura da Brincadeira: algumas possibilidades de investigação**. Disponível em: WWW.efdeportes.com Acessado em maio de 2021.

RAMPAZZO, Lino. SILVA, Miriam Ambrosio. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 5. ed. – São Paulo: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2020. Disponível em: . Acessado em 13/11/2021

RODRIGUES, N. R. D.; FERREIRA, S. G. ; RAMOS A, T, O. . **Os Jogos Tradicionais nas aulas de Educação Física Escolar. Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos Aires), v. 171, p. 1-8, 2012.

SOARES, Carmem Lucia; TAFARREL, Celi; VARJAL, Elizabete; CASTELANI
FILLHO, Lino; ESCOBAR, Micheli; BRATCH, Valter. **Metodologia do ensino
de Educação Física**, São Paulo: Cortez, 1992. Coleção magistério 2 grau.
Série Formação do professor